

O QUE PODE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO?

WHAT CAN PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL CURRICULUM?

¿QUÉ PUEDE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CURRÍCULO DE LA ENSEÑANZA MEDIA?

Katia Regina de Sá

katia.sa@ifmg.edu.br

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino Médio; Currículo; Educação Física.*

INTRODUÇÃO

Os jovens têm muito a dizer e a escuta atenta dessas vozes pode se constituir como um dos pilares da construção e desenvolvimento de um currículo que valoriza a diferença e que promove a inclusão.

O objetivo do presente estudo foi analisar as percepções dos estudantes sobre o currículo de Educação Física dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) de um *campus* do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e seus efeitos na vida dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Para acessar as percepções dos discentes sobre o currículo de Educação Física (EF) e seus efeitos estruturou-se um grupo focal, composto por doze jovens do terceiro ano do EMI. Os encontros foram realizados em três momentos, planejado de acordo com as orientações de Flick (2009). A análise das entrevistas foi desenvolvida a partir dos procedimentos sugeridos por Flick (2009) e Silva e Pádua (2010). Os dados foram interpretados por meio da hermenêutica crítica e amparados pela teoria crítica reconceituada (KINCHELOE; MCLAREN, 2006).

RESULTADOS

As narrativas indicaram que os estudantes vivenciaram no Ensino Fundamental um currículo excludente nas aulas de EF. Ao chegarem ao IFMG, descobriram outras experiências com os esportes, conheceram outras práticas corporais e tiveram a oportunidade de construir uma rede de conhecimentos em torno dos temas estudados, sintonizada com questões candentes em suas vidas.



Os estudantes valorizaram espaços dialógicos de aprendizagem e ressaltaram principalmente a importância das discussões sobre a diferença e o preconceito ao tematizar as práticas corporais. Os marcadores mais presentes nas narrativas foram classe social, raça/etnia e gênero, indicando a pertinência da teoria crítica reconceituada, proposta de Kinclloe e McLaren (2006), que promoveu um avanço das teorias críticas ao incluir os assuntos que envolvem raça, gênero, ideologias e discursos na construção de um sistema social, mas sem se descolar dos seus princípios fundantes.

As narrativas revelaram as oportunidades que os estudantes tiveram de dialogar com as diferenças, debaterem e construir suas próprias opiniões, sugerindo que a escola se configura para eles como esfera pública democrática, local onde se debate e se questiona os aspectos do cotidiano e das relações sociais e onde o diálogo entre as diferenças é fundamental para uma noção crítica de cidadania e vida pública democrática, como apontado por Giroux (1999).

Os estudantes reconheceram a importância da EF no currículo, principalmente devido às suas especificidades que permitem ressignificar o mundo a partir de outras lentes e de outros saberes, ou seja, como uma “janela” singular para ajudá-los a compreenderem melhor o mundo em que vivem. Eles reconheceram vantagens na formação oferecida pelo IFMG, associadas à formação de suas identidades, confirmando o importante papel da escola em suas vidas. Esse reconhecimento vai ao encontro do entendimento de Silva, Silva e Molina Neto (2016, p. 335) sobre o papel da escola e da EF:

a escola pode ser entendida como um espaço de construção de relações sociais e humanas, lugar para estudar, para se encontrar e se confrontar com os outros; dialogar, aprender, discutir, transformar; um espaço em que o sujeito vive e se torna humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos estudantes é que o IFMG teve um importante papel na formação de suas identidades ao propiciar um espaço de convivência, diálogo e valorização das diferenças. Para além da diversidade inerente ao perfil de uma grande instituição pública de ensino, os educandos relataram que as diferenças são discutidas e problematizadas durante as aulas de EF e que nessas circunstâncias sentem-se mais à vontade para formularem suas opiniões e mais incluídos no processo educativo, indicando que a EF pode contribuir para a formação de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KINCHELOE, J. L.; MCLAREN, P. *Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. In DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 281-314.
- SILVA, S. A.; PÁDUA, K. C. *Explorando narrativas: algumas reflexões sobre suas possibilidades na pesquisa*. In: CAMPOS, R.C. P. R. (Org.). *Pesquisa, Educação e Formação Humana: nos trilhos da História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SILVA, M.A.; SILVA, L.O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio técnico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. de 2016.

